

RELATÓRIO ANUAL 2011

940609

OTEC



FUNDAÇÃO DO CÂNCER

com você, pela vida

FUNDAÇÃO ARY FRAUZINO

PARA PESQUISA E CONTROLE DO CÂNCER

CONSELHO DE CURADORES

Presidente

Marcos Fernando de Oliveira Moraes

Conselheiros

Armínio Fraga Neto
Carlos Mariani Bittencourt
Clementino Fraga Filho
Emanuel Basto Torquato
Ivan Ferreira Garcia
Joaquim José do Amaral Castellões
José Ermírio de Moraes Neto
Luiz Antônio Santini Rodrigues da Silva
Luiz Felipe de Queirós Mattoso
Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga
Roberto Pontes Dias

CONSELHO DIRETOR

Diretor Presidente

Peter Byrd Rodenbeck

Diretor Vice-Presidente

Eliane de Castro Bernardino

Diretor Técnico Administrativo

Amaury de Azevedo

Diretor Tesoureiro

Sergio Tabone

Diretor Secretário

Edgar Flexa Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Ana Dolores Moura Carneiro de Novaes
Ernani Saltz
José Humberto Simões Corrêa
Luiz Figueiredo Mathias

ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVA

Superintendente

Jorge Alexandre dos Santos Cruz

Gerente Executivo

Renato Achutti

Redação e Coordenação Editorial

SPS COMUNICAÇÃO

Projeto Gráfico

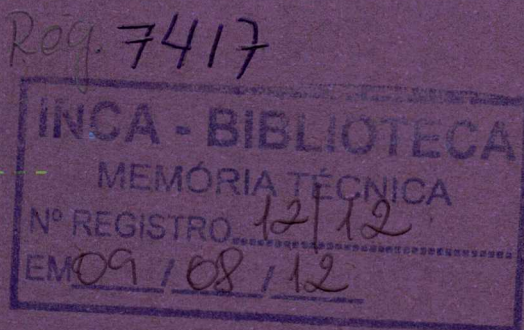
Propaganda Tática

Fotos

Bruno Poppe
Cesar Duarte
Chagas Sá
Claudio Torós
Divulgação INCA
Kadeh Ferreira
Marco Sobral
Mary Azevedo
Roberto Filho / AgNews
Stock.xchng

Coordenação Geral

Assessoria de Comunicação da Fundação do Câncer



Fotos da capa: o presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer, Marcos Moraes, e a modelo Luiza Brunet, no jantar de 20 anos da entidade; artistas aplaudindo o público que compareceu ao show Com você, pela vida; Rosângela Mendonça, participante da corrida de mobilização promovida pela Fundação; paciente do INCA, a menina Heloísa Vitória mostra o cartão de Natal que criou; e os cantores Ivan Lins e Nnenna Freelon em noite solidária

Índice



<i>Maioridade com grandes desafios</i>	04
<i>Boas notícias a divulgar</i>	07
<i>Brinde a duas décadas de conquistas</i>	08
<i>Nossa história</i>	10
<i>Corrida de muitos vencedores</i>	12
<i>Pela vida, no tom da solidariedade</i>	14
<i>Para apagar uma doença</i>	16
<i>2011: um ano histórico para o câncer</i>	20
<i>Medicina paliativa ganha reconhecimento</i>	21
<i>Apoio para crescer</i>	22
<i>Novos doadores</i>	25
<i>Novas parcerias, da internet ao esporte</i>	26
<i>Redes reforçam pesquisa sobre o câncer</i>	28
<i>Oncobiologia faz a diferença</i>	30
<i>BrasilCord amplia chances de transplantes</i>	32
<i>Registros facilitam busca por medula óssea</i>	33
<i>Mídias sociais são aliadas</i>	34
<i>Tecnologia a favor da saúde</i>	35
<i>Conselho para vencer</i>	36
<i>Foco no planejamento estratégico</i>	37
<i>Demonstrações financeiras</i>	38

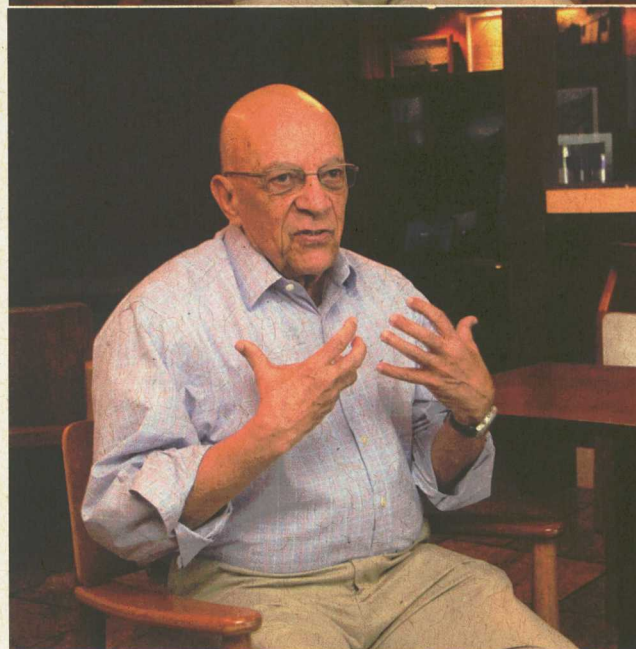
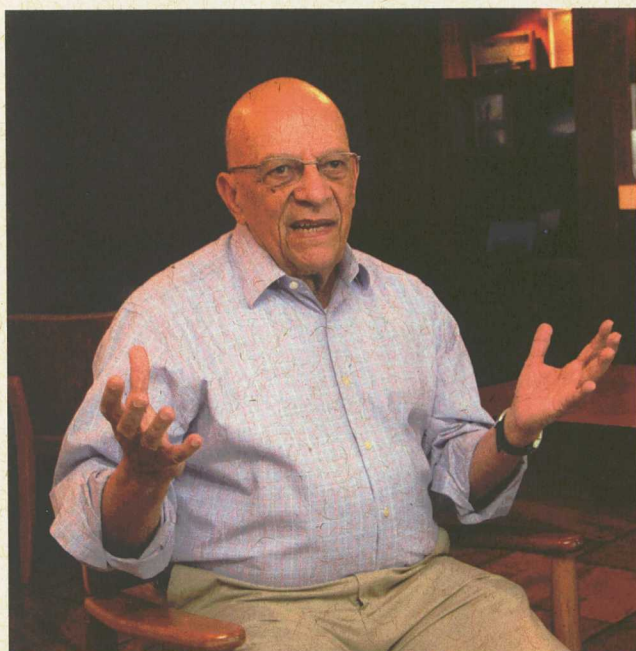
616.9940609
F981x
2011
MEMOTEC



MARCOS MORAES - Presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer

MAIORIDADE

com grandes desafios



O médico Marcos Moraes é personagem central na história da Fundação do Câncer. Ele foi o mentor da criação da instituição, em 1991, com o objetivo de apoiar o Instituto Nacional de Câncer (INCA) a assumir a gestão da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer. O Instituto que dirigia se tornou referência na prevenção e combate à doença, com a ajuda da Fundação. Na presidência do Conselho de Curadores da entidade, ele está às voltas com novos rumos para a organização e acredita que a experiência acumulada na parceria com o INCA pode ser aplicada em outras ações. Na entrevista a seguir, Marcos Moraes fala sobre a importância dos incentivos às doações, projetos em andamento e futuros desafios, como a expansão das unidades de cuidados paliativos, os *hospices*. Lembra também que a luta contra o fumo continua, sem tréguas, mesmo com os avanços na restrição à propaganda do produto.

A Fundação do Câncer completou 20 anos em 2011. Quais são os desafios para as próximas décadas?

Numa instituição, 20 anos é pouco tempo. O grande desafio é a construção de um plano de gestão que amplie a nossa atuação e mantenha o que temos de melhor: a prática que fez a Fundação ser respeitada pela honestidade e pela transparência. Estamos em processo de desenvolvimento do nosso planejamento estratégico para os próximos cinco anos e entramos na maioria com grandes desafios, como desenvolver o Programa Estadual de Controle do Câncer para o Rio de Janeiro e firmar parcerias para a construção de unidades de cuidados paliativos, os *hospices*.

Em que consiste o projeto de hospices?

O projeto é continuação de uma ação que a Fundação tem em parceria com o INCA há mais de dez anos no HC IV (Hospital do Câncer IV). Um *hospice* é uma unidade que prepara a família para receber o paciente na fase final da doença. A missão é levar afeto, carinho e respeito para a maioria dos pacientes que fica no hospital sem nenhum contato com a família e o mundo. Tiramos os sintomas preponderantes, como a dor, e transformamos a vida do paciente em algo que ele possa aproveitar, em casa ou nas nossas unidades, sem ficar escravo de um remédio que tem a eficácia muito questionável.

Como funciona o projeto?

Partimos do treinamento e apoio à família. A ideia é que o paciente não fique internado quando há um familiar que possa cuidar dele. Alguns ficam no hospital apenas durante o dia, enquanto seus familiares estão no trabalho. A essência é o atendimento domiciliar. Os pacientes recebem visitas regulares de profissionais da unidade e também os medicamentos. Após as visitas, são informadas, via smartphone, todas as necessidades daquela casa, e o transporte

sai na hora para levar o que é necessário. Em nossa unidade de apoio no HC IV, atendemos aproximadamente a 400 famílias, do Leblon, no Rio, à Baixada Fluminense. É a maior experiência de *hospice* do Brasil. O substrato do programa é inteirar o doente com a família e com a unidade de apoio. Para cada 200 mil habitantes, temos que ter uma unidade de apoio de mais ou menos 15 leitos, que não apenas interne os pacientes com muito conforto e carinho, mas ofereça treinamento e auxílio para a família.

Em que fase está o projeto em conjunto com a Prefeitura do Rio?

Já está no orçamento da Prefeitura do Rio e deve sair este ano. O governo estadual vai fazer outra unidade. A proposta é elaborarmos o Programa Estadual de Controle do Câncer.

Temos isso esboçado. Vamos atuar a partir de centros regionais. Acredito num programa que comece na escola, quando o indivíduo está se alfabetizando, até os cuidados paliativos, passando pela prevenção, educação para a comunidade e formação de recursos humanos. Tudo para ter uma unidade hospitalar

bem feita, ter um bom programa de controle de câncer do colo do útero. A ideia é que o governo construa e equipe o espaço e que a Fundação opere a unidade, em parceria com o INCA.

Por que é importante que o Estado tenha hospitais de tratamento de câncer na rede, se o Rio de Janeiro já tem a cobertura do INCA?

O INCA não consegue atender à demanda. Na concepção da organização de programas nacionais de controle do câncer, um instituto nacional é para dar as diretrizes, conduzir os protocolos mais modernos que estão em pesquisa, ver o que funciona ou não, e eventualmente ter um hospital pequeno. Hoje, o INCA é praticamente enjaulado pela demanda enorme dos municípios, que trazem pessoas na ambulância sem ter um contato prévio.

“O momento mais indicado para iniciar bons hábitos de saúde é quando a criança está na alfabetização”

Além da construção de dois hospitais na rede fluminense, que outras ações estão previstas no Programa Estadual de Controle do Câncer?

O hospital é apenas uma parte do programa, que é algo mais abrangente. Ele tem que começar nas escolas. As doenças crônicas degenerativas são adquiridas pelo envelhecimento e pelos maus hábitos. O momento mais indicado para iniciar bons hábitos de saúde é quando a criança está saindo de casa para ir para escola, na alfabetização. Outro ponto importante é a batalha contra o tabagismo. O programa é amplo. Passa pela educação, pela atenção primária até o diagnóstico e tratamento, incluindo os cuidados paliativos.

Mas o Brasil tem um dos melhores programas antitabagismo do mundo, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde.

Sim, e estamos vencendo o tabagismo com a educação da população em todos os níveis. Mas nosso inimigo, a indústria do cigarro, é forte e cheio de dinheiro. Este ano, quase passou um "Cavalo de Tróia", que permitiria à Souza Cruz, outra vez, fazer propaganda de cigarros disfarçada de propaganda institucional. Em se tratando de cigarro, não pode fazer propaganda de nada! A presidenta da República ouviu os nossos apelos e tomou uma medida muito forte. Hoje, o segundo grande inimigo é a bebida.

Em 2011, o senhor e dirigentes do Instituto do Câncer de São Paulo (Icesp) e da Associação Brasileira das Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer (Abifcc) entregaram à presidenta Dilma Rousseff um projeto de criação de uma lei de incentivos fiscais à doação nessa área. O assunto avançou?

Foi uma ideia surgida quando recebi, em São Paulo, o Prêmio Octavio Frias de Oliveira, outorgado pelo Icesp e patrocinado pela Folha de São Paulo. Esse prêmio foi entregue pelo presidente em exercício

José Alencar, em agosto de 2010. No discurso de agradecimento, pedi ao presidente que fosse criado um programa de doações com incentivo fiscal para as instituições filantrópicas de combate ao câncer, responsáveis por mais de 30% do tratamento desses pacientes. A recepção foi muito boa. Pedimos ao advogado Sergio D'Andrea que fizesse um esboço do projeto e levamos juntamente com o professor Paulo Hoff, diretor do Icesp, e o médico Aristides Maltez Filho, presidente da Abifcc, à consideração da presidenta Dilma Rousseff. Ela incorporou a ideia e, numa atuação e visão extraordinárias, determinou à Casa Civil, aos ministros da Fazenda e da Saúde que estudassem o assunto e que o fizessem com a máxima prioridade. Finalmente, no dia 4 de abril de 2012, enviou ao Congresso Nacional a Medida Provisória 563 que contempla o que foi pactuado.

“Em se tratando de cigarro, não pode fazer propaganda de nada! A presidenta ouviu nossos apelos”

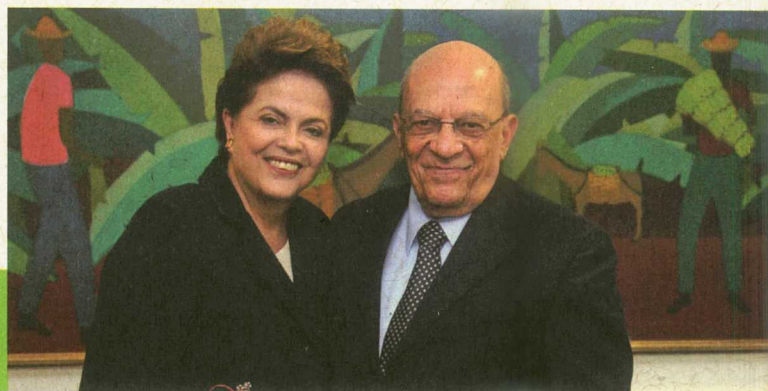
Qual a importância da medida para o controle do câncer no Brasil?

As possibilidades são amplas e permitem um novo paradigma para a pesquisa, prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e atenção aos cuidados paliativos.

Como as empresas farão a opção pelos projetos?

Tanto as empresas como as pessoas físicas podem doar. A doação é feita após a aprovação do projeto apresentado pela instituição filantrópica e julgado por um conselho de notáveis, que considerará a parte técnica e a viabilidade. Esse dinheiro, a rigor, não é das empresas ou das pessoas. É uma renúncia fiscal do Governo Federal, que dará uma grande ajuda financeira na luta contra o câncer. ♀

A presidenta Dilma Rousseff acolheu a sugestão de um programa de doações com incentivo fiscal para as instituições filantrópicas de combate ao câncer






Boas notícias a divulgar

A comemoração dos 20 anos da Fundação do Câncer ao longo de 2011 incluiu uma campanha publicitária, veiculada como cortesia em alguns dos principais veículos de comunicação do país e também nas redes sociais. As peças apresentavam o mote *20 Anos de Boas Notícias* na luta contra o câncer, associando a Fundação aos avanços na prevenção e controle da doença, nas últimas duas décadas.

Foram produzidos seis anúncios, adaptados para mídias como revistas, jornais e busdoor. Os destaques das peças foram a redução do número de fumantes no país, que passou de 32,5% da população em 1989 para 17,2%, em 2008; o crescimento do cadastro de doadores de medula óssea, que passou de 136 mil em 2005 para 2,2 milhões no início de 2011; e os investimentos da Fundação do Câncer no Instituto Nacional de Câncer (INCA), em pesquisa e na expansão da Rede BrasilCord.

A campanha, produzida pela Euro RSCG, abordou os dados relativos à prevenção e controle do câncer de forma otimista, destacando os resultados positivos obtidos ao longo de 20 anos. Foram utilizados também depoimentos de pessoas que superaram a doença. 



BRINDE

a duas décadas

de CONQUISTAS



O jantar beneficente em comemoração aos 20 anos da Fundação do Câncer reuniu, no Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, cerca de 200 colaboradores e amigos, em novembro de 2011. A noite foi de celebração, mas também de prestação de contas e de agradecimentos, com a trajetória da instituição retratada através de um filme e de uma publicação.

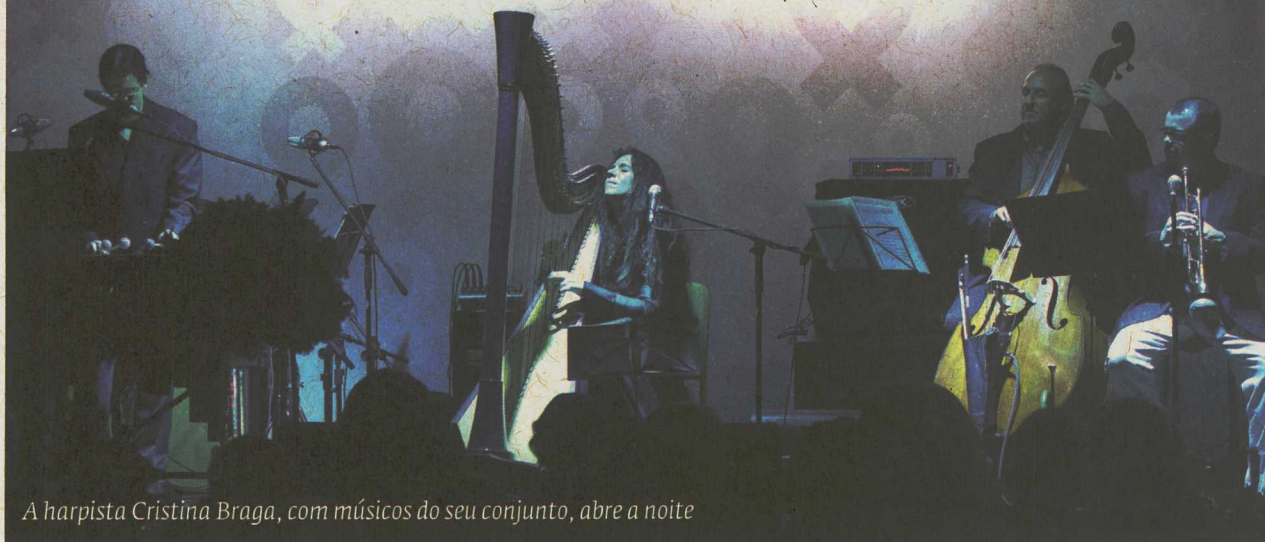
O avanço das pesquisas em oncologia, o aumento do diagnóstico precoce e o êxito em campanhas de prevenção do câncer, com especial destaque ao caso pioneiro no Brasil de luta contra a indústria tabagista, são algumas das principais ações da Fundação do Câncer destacadas no filme *20 Anos de Boas Notícias*.

No discurso de abertura da festa, o presidente do Conselho de Curadores, Marcos Moraes, fez muitos agradecimentos. Aos que participaram dos conselhos da Fundação, aos funcionários, aos presentes e a todos que contribuíram ao longo de duas décadas. E lembrou que, juntamente com os colegas médicos Jayme Brandão de Marsillac e Magda Cortês Rodrigues Rezende, presentes no salão, e Ulpio Paulo de Miranda, já falecido, criou a instituição em 1991 para dar apoio ao Instituto Nacional de Câncer (INCA) e à Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer.

“O modelo de gestão adotado pela Fundação possibilitou a entrada de recursos da iniciativa



Com você, pela vida



A harpista Cristina Braga, com músicos do seu conjunto, abre a noite

privada, de órgãos públicos e de institutos internacionais, assegurando o crescimento contínuo e estável do INCA", registrou Marcos Moraes.

Na noite dos 20 anos, não faltaram parceiros da Fundação. Entre eles, estavam o diretor geral do INCA, Luiz Antonio Santini, e o secretário estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Sérgio Côrtes. Médicos, empresários e artistas também prestigiaram a festa, que contou com uma apresentação voluntária da harpista Cristina Braga, acompanhada de um quarteto musical. O compositor Hermínio Bello de Carvalho foi o mestre de cerimônias.

Antes do encerramento do jantar, a jornalista e apresentadora de TV Ana Paula Araújo, juntamente com o ex-conselheiro da Fundação Christiano Londres, comandou o sorteio de um iPad, mas os presentes não sabiam o que estava sendo sorteado. Empenhada, ela conseguiu R\$ 13 mil pelo prêmio solidário. Quem levou o tablet para casa foi José Carlos Ramos da Silva, também ex-conselheiro da entidade. O sorteio foi um marco simbólico para o início de uma campanha de arrecadação de recursos para uma unidade modelo de cuidados paliativos da Fundação, um hospice. ♀

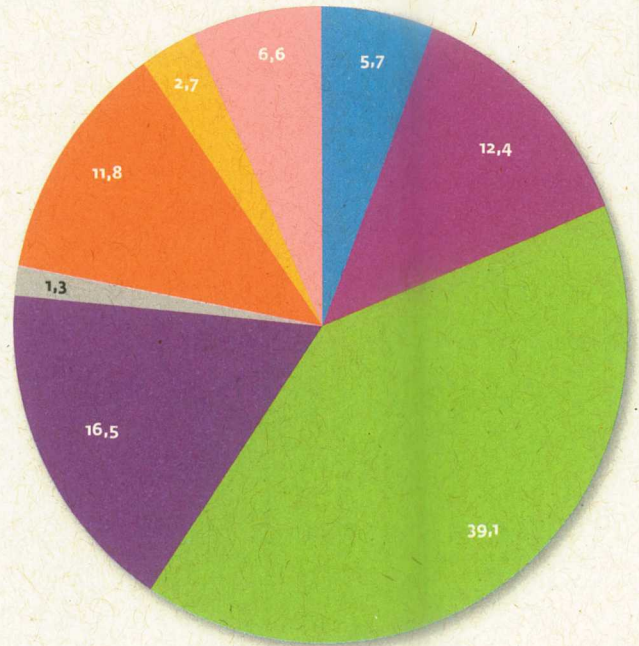
Fotos: Livro 20 Anos (1), Beth Carvalho (2), Jantar no Golden Room (3), Marcos Moraes (4), Sérgio Côrtes e esposa (5), Christiano Londres e Ana Paula Araújo (6)



Nossa HISTÓRIA

Nascida Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer em 1991, a entidade adotou nova marca e nome reduzido - Fundação do Câncer - em 2008. Com o novo nome, veio o slogan *Com você, pela vida*. O objetivo da mudança foi facilitar a comunicação com a sociedade e dar mais visibilidade às ações desenvolvidas visando a prevenção e controle do câncer no país. Ao longo das páginas deste relatório, está destacada boa parte das ações realizadas em 2011. Ao lado, estão gráficos que permitem a visualização da aplicação e origem de recursos geridos no período. A Linha do Tempo resume 20 anos de trajetória.

Aplicação dos recursos em 2011 - R\$ 96,1 milhões



1991 Criação da Fundação do Câncer.

1992 Obtém os títulos de Utilidade Pública Estadual, concedido pela Secretaria de Justiça e Interior do Estado do Rio de Janeiro, e de Prestadora de Serviços de Utilidade Pública Municipal, pela Prefeitura do Município do Rio de Janeiro.
Assinatura do Termo de Ajuste com a União, por intermédio do Ministério da Saúde e com a participação do INCA, visando à mútua cooperação técnica e científica na pesquisa e no controle do câncer.

1993 Aceitação da Fundação do Câncer como afiliada da Associação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer (Abifcc).

1994 Credenciada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para importação com os benefícios da Lei 8.010/90.
Ganha o Certificado de Instituição Filantrópica, concedido pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) e o Título de Utilidade Pública Municipal da Câmara de Vereadores do Município do Rio de Janeiro.

1995 Título de Utilidade Pública Federal, concedido pela Presidência da República. Isenção da cota patronal da Previdência Social.
Convênio firmado com o INCA e a União, por intermédio do Ministério da Saúde, validando e ampliando as disposições do Termo de Ajuste firmado em 27/07/1992.

1996 Apoio ao Programa Viva Mulher e à criação da Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo e Prevenção Primária de Câncer.
Criação do Fundo Patrimonial.

1997 A Fundação do Câncer viabiliza o plano de saúde Qualivida para todos os funcionários do INCA.
Aquisição do imóvel da Coordenação de Recursos Humanos.

1998 Registro da Fundação do Câncer no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), do Rio de Janeiro, e no Sistema Nacional de Fornecedores (SICAFI), para a prestação de serviços ao Governo Federal.
Abertura de leitos no Centro de Suporte Terapêutico Oncológico voltado para o atendimento de pacientes em Cuidados Paliativos.

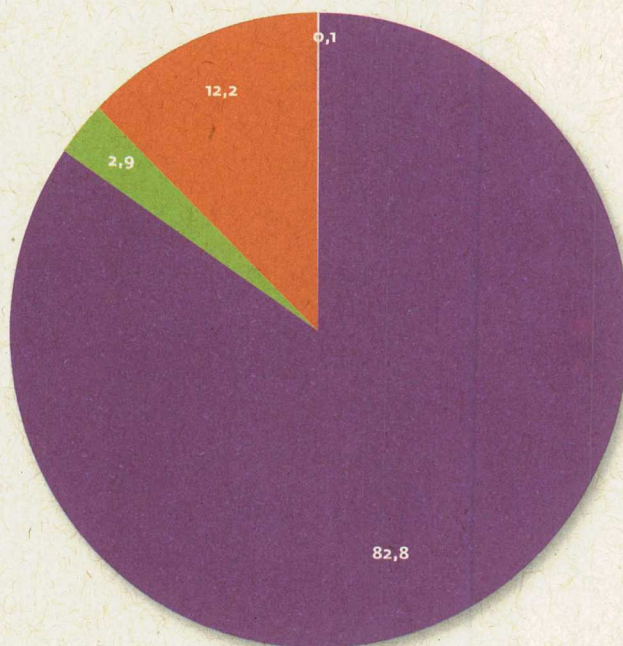
1999 Apoio ao Programa de Qualidade em Radioterapia.
Apoio à implantação do módulo de suprimentos do sistema integrado de gestão EMS da DATASUL para um melhor gerenciamento das compras, do consumo e dos estoques do INCA.

2000 Registro da Fundação do Câncer no Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj).
Assinatura do convênio com o Ministério da Saúde para realização da busca internacional de medula óssea.

2001 Participação representativa da Fundação do Câncer no Conselho Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro.

Origem dos recursos em 2011 - R\$ 97,9 milhões

- Receitas Contratos e Convênios
- Receitas Doações
- Receitas Financeiras
- Receitas Diversas



*Valores em milhões de reais

- Cuidados paliativos
- Transplante de medula e sangue de cordão umbilical
- Tratamento e diagnóstico
- Infraestrutura e gestão
- Educação e ensino em câncer
- Projetos de pesquisa
- Projetos de prevenção e vigilância
- Administração da Fundação



CORRIDA DE MUITOS vencedores



Uma corrida em que mesmo sem subir ao pódio todos os participantes celebram a vida como o grande prêmio. Assim é a corrida e caminhada *Com você, pela vida - Doe medula óssea*, promovida pela Fundação do Câncer, que na terceira edição anual, em 2011, reuniu 3 mil participantes no Aterro do Flamengo, no Rio. O paraibano Ivandro Bernardo dos Santos, 31 anos, e a amazonense Raimunda Fonseca, 45 anos, foram os primeiros a completar o percurso de 10 km. Ficaram com os títulos de campeões. Mas muitos participantes comemoravam outra vitória: a da luta contra o câncer.

Uma dessas vencedoras sem pódio, Claudia Marins, 33 anos, recebeu o transplante de medula óssea quando tinha 14 e comemorou essa vitória no percurso de 6 km: "Fico muito feliz em ser exemplo para ajudar a motivar a doação e também a quem precisa de transplante."

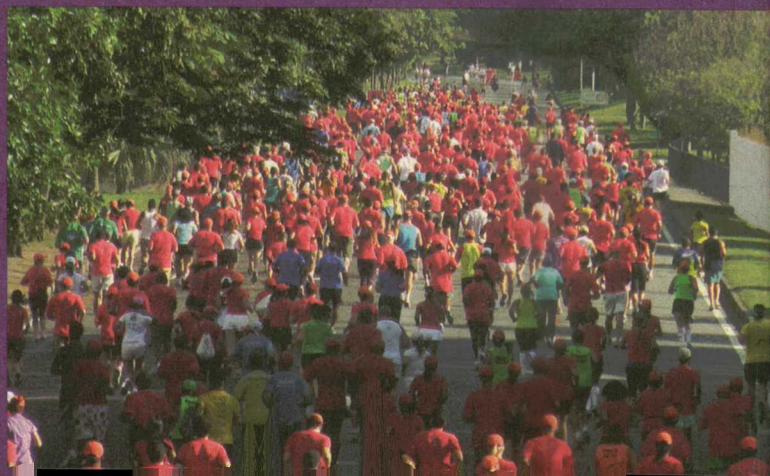
Outra vitoriosa, Maria Bernadete Tavares, 48 anos, que recebeu o transplante de medula há oito, além de participar do evento, acompanhou

o filho, Paulo Gabriel Tavares Silva, até a Tenda do Hemorio, montada próximo ao ponto de largada e chegada da corrida para o cadastramento de doadores de medula. "Sou muito grata de ter sido salva pela generosidade de alguém", dizia.

A comerciante Rosângela Mendonça, 51 anos, que estava há três meses sob tratamento por um câncer de mama, conseguiu ser liberada pelo médico e fez o percurso de 6 km. "Estou me sentindo bem e muito motivada para a vida. Essa corrida ajuda a desmistificar o câncer", resumia.

Em grandes tendas instaladas no Aterro, profissionais e voluntários da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e do INCAvoluntário distribuíram orientações para a prevenção, com a adoção de hábitos saudáveis e alimentação balanceada.

"Hábitos saudáveis podem reduzir em 60% a incidência de câncer", explicava a pesquisadora da Fiocruz Bruna Albuquerque. O estande indicava a quantidade de açúcar e de sal presentes em alimentos industrializados, mostrando o quanto a aparência pode enganar. "Um senhor que visitava a tenda disse que comia macarrão instantâneo duas vezes por dia por considerar uma refeição





PATROCÍNIO NO PÓDIO

A III Corrida e caminhada Com você, pela vida contou com a parceria de Bradesco Saúde, Outback, Biometrix Diagnóstica, Alert CEI, Marinatto's Corretora de Seguros e Gráfica Di Giorgio. O INCA e o Laboratório de Histocompatibilidade e Criopreservação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HLA-Uerj) também apoiaram o evento.



Luis Bouzas entre Paulo e Bernardete



Rosângela e Cláudia Marins

leve. Explicamos que um pacote desse tipo de produto possui 3,8 gramas de sal e que era muito prejudicial à saúde”, contava Raquel Mezzavila, também pesquisadora da Fiocruz.

O estande do INCA, ao lado, expunha panfletos com recomendações de hábitos saudáveis e ações de prevenção realizadas pelo Instituto. O voluntariado também ocupou a tenda, com a venda de camisetas, bonés e outros acessórios do INCAvoluntário, responsável por ações educacionais, recreativas, culturais e de geração de renda para os pacientes. ♀

DOAÇÃO DE MEDULA É ESTIMULADA

A fila na Tenda do Hemório não desanimou os participantes a entrarem na rede de solidariedade que mobilizou 406 pessoas a se cadastrarem, na abertura da Semana de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea.

Para ser doador é preciso ter entre 18 e 55 anos, não ter doença contagiosa e nunca ter apresentado câncer. Após o preenchimento de ficha com dados pessoais, o doador tem 5 mililitros de sangue coletados para determinar as características genéticas. “Quando há compatibilidade, nós entramos em contato para fazermos exames complementares e realizar a doação”, explicou Monica Falci, supervisora de campanhas de doação de medula óssea do Laboratório de Histocompatibilidade e Criopreservação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HLA/Uerj).

O diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea do INCA e coordenador do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome), Luis Fernando Bouzas, ressaltou que é preciso manter o cadastro do doador sempre atualizado para facilitar e agilizar o procedimento: “É importante que as pessoas se conscientizem sempre, mantendo viva essa chama das doações.”

PELA VIDA

no tom da solidariedade

A terceira edição do show *Com você, pela vida*, em comemoração aos 20 anos da Fundação do Câncer, reuniu 1.200 pessoas, no Vivo Rio, em abril, para prestigiar a instituição e o time de artistas que se apresentou, voluntariamente, interpretando composições de Tom Jobim. Parcerias do maestro com Chico Buarque e Vinícius de Moraes, entre outros, foram interpretadas por grandes nomes como Ivan Lins e Milton Nascimento, as atrizes Alessandra Maestrini e Mariana Rios, e as cantoras Taryn Szpilman e Tamy, além do idealizador do evento, o ator e diretor de novelas Fred Mayrink. O show também contou com a cantora de jazz americana Nnenna Freelon e o Coral de Funcionários do Projac, da Rede Globo. Todos foram acompanhados pela Rio Jazz Orchestra, regida por Rogério Lopes.

O evento foi dedicado ao maestro e médico Marcos Szpilman, falecido naquela semana. Criador e regente da Rio Jazz Orchestra, ele participara das duas primeiras edições do show e estava de novo no projeto. Foi lembrado no

discurso do presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer, Marcos Moraes: "Esta noite é de alegria mas também de saudade. Nosso querido Szpilman estará conosco através da arte da filha Taryn."

Todos os envolvidos na organização estavam sensibilizados com a homenagem e com a atitude de Taryn em manter a participação no show, homenageando o pai. Outro acontecimento impressionou a produção: Fred Mayrink passou uma semana internado com dengue e teve alta poucas horas antes. "O Fred é um exemplo, há anos engajado no combate ao câncer, promovendo este show que reúne sempre grandes nomes. Em uma noite de solidariedade, é importante que estejamos felizes e compartilhemos a nossa felicidade em prol desta causa tão nobre que é o combate ao câncer", lembrava a atriz Cléo Pires.

O tributo a Tom Jobim teve início com a gaitista Guta Menezes, da Rio Jazz Orchestra, tocando trechos de *Garota de Ipanema* e *Chega de Saudade*.

Ivan Lins, Milton Nascimento, Rio Jazz Orchestra, Taryn Szpilman, Mariana Rios e Alessandra Maestrini





Luiza Brunet; Marcos Moraes, Fred Mayrink, Jorge Alexandre Cruz e Alessandra Maestrini; e Cléo Pires

Em seguida, Fred Mayrink cantou *Luiza*. Taryn Szpilman arrancou aplausos da plateia com *Água de Beber*. *Só Tinha de Ser com Você* foi interpretada por Mariana Rios, enquanto Tamy entoou *É Preciso Dizer Adeus*. Alessandra Maestrini cantou *Retrato em Branco e Preto*, prometendo voltar: "É o terceiro ano em que participo. É sempre emocionante, muito especial. O evento está cada vez mais cheio e eu já estou convidando o público para o próximo ano!"

Acompanhada pelo pianista Marcos Brito, Nnenna Freelon fez jus à alcunha de "voz internacional do jazz", cantando *Corcovado* e *Triste*. "Perdi minha mãe recentemente em decorrência de um câncer no fígado. Cantar em um evento como este, que ajuda a reduzir o sofrimento das pessoas, é gratificante. A escolha de Tom Jobim como homenageado foi providencial. Sua música tem poder de cura", disse Nnenna.

Encerrando a primeira parte do espetáculo, os músicos da Rio Jazz Orchestra levaram *Garota de Ipanema* no estilo da era das *big bands*. Os duetos tomaram conta da segunda parte do show, com Fred cantando *Eu Sei que Vou te Amar*, ao lado de Mariana, e *Eu te Amo*, com Alessandra. Já Ivan Lins

e Nnenna Freelon dividiram o microfone em *Dindi*. Sozinho, Ivan cantou ainda *Samba do Avião*.

"Não hesitei em aceitar o convite porque sei que o câncer exige altos investimentos. Perdi vários amigos com essa doença. Acho que o governo deveria fazer uma campanha simpática de combate ao tabagismo. Algo que mostrasse o fumante como um personagem incorreto, mas com humor. Parei de fumar há 25 anos e luto para que meu filho de 33 pare também", disse Ivan.

Milton Nascimento encerrou o set com *Chega de Saudade* e *Inútil Paisagem*. Segundo Milton, é uma alegria poder colaborar num projeto para um bem maior: "É isso que me faz estar aqui. Um trabalho visando o outro." Em tom de agradecimento, artistas, orquestra e o Coral da Rede Globo cantaram *Se Todos Fossem Iguais a Você*.

O show contou com o apoio da American Airlines, Hotéis Pestana, Peixe Urbano, Unimed e Vivo Rio. Bradesco Saúde, COI-Clínicas Oncológicas Integradas, Oncomed-Clínica Oncológica Ltda. e a rede de farmácias Officilab também foram importantes aliadas da Fundação com a aquisição de ingressos. ♀





PARA APAGAR UMA DOENÇA

Marcado pela mobilização da sociedade e das autoridades, 2011 foi um ano de conquistas para o controle do tabagismo. O aumento da carga tributária sobre cigarros, a extinção dos fumódromos e a discussão sobre a medida para proibir aditivos de sabores e aromas nos cigarros, aprovada este ano, foram as principais conquistas, defendidas e apoiadas pela Fundação do Câncer, em ações, artigos e mobilizações contra o tabaco.

O próximo passo, orientado pela agenda da Convenção Quadro para Controle do Tabaco (CQCT), primeiro tratado internacional de saúde pública, é a regulamentação da lei que proíbe fumar em ambientes fechados.

A expectativa da Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro (Conicq) é que o Ministério da Saúde detalhe o alcance da lei, que também proibiu totalmente a propaganda de produtos de tabaco, que ainda era permitida apenas nos pontos de venda.

“Podemos atribuir as conquistas a um maior conhecimento da população sobre os males do tabagismo e também ao amadurecimento da Conicq, que já tem oito anos. O apoio dos gestores também foi fundamental”, afirma Felipe Mendes, advogado que atua na Secretaria Executiva da Conicq.



Com você pela vida

Marcos Moraes

A fumaça resiste, mas o combate ao tabagismo, primeira causa evitável de morte no mundo. Os impostos sobre o cigarro aumentaram recentemente e devem ser repassados ao consumidor em breve, uma vitória. Mas a indústria conseguiu retardar a decisão da Anvisa de restringir o uso de aditivos, sabores e aromas adicionados ao tabaco vendem uma mentira aos jovens fumantes. Os inofensivos sabores de menta, cravo, canela e morango nunca foram tão perigosos. Não sentir o gosto do tabaco não é a sensação de estar consumindo um cigarro menos nocivo. Entretanto, ocorre o contrário. Algumas das substâncias usadas, quando queimadas, produzem compostos altamente tóxicos, como o açúcar, que produz o acetaldéido.

A indústria tem acrescentado esses sabores e aromas para atrair jovens ao fumo. Entre 2008 e 2010, 20 novas marcas de cigarro com sabor entraram no mercado, um crescimento de 100%.

A Aliança de Controle do Tabaco (ACT), com apoio da Fundação do Câncer, iniciou uma ampla campanha com o tema 'A indústria do tabaco precisa de limite'. A publicidade responde ao próprio anseio em pesquisa Datafolha/ACT. De 75% dos entrevistados são favoráveis aditivos aos produtos de tabaco, inofensivos. Para 71% dos jovens entre 18 e 24 anos, a venda de cigarros influencia o consumo e venda do cigarro não é cidadã, como argumenta a indústria. A luta contra o tabagismo é a luta pela vida.

A articulação da indústria do fumo para atrasar a decisão do órgão regulador não impediu que o debate avançasse. Mesmo com o envio de mais de 180 mil sugestões à Anvisa, muitas delas em branco, e o impedimento da realização da audiência pública para discutir o assunto no Rio de Janeiro, a Agência fixou o prazo de 18 meses para que a indústria interrompa a comercialização de cigarros com aditivos de sabores e aromas. O açúcar continua permitido, mas apenas em quantidade restrita para compensar a perda natural no processo de secagem do tabaco.

Estudos mostram que adicionado ao cigarro, o açúcar sofre combustão e gera acetaldeído, uma substância tóxica e capaz de aumentar o poder da nicotina em causar dependência, segundo relatório da Organização Mundial da Saúde. A Anvisa vai analisar a questão para, no futuro, tomar uma decisão sobre a proibição da adição de açúcar nos cigarros.

Outra medida que deve apertar os balanços financeiros da indústria do tabaco é a mudança na cobrança do Imposto sobre Produtos

Industrializados, que aumentou a carga tributária sobre produtos de tabaco. Em 2015, quando culmina o gradativo aumento de impostos aprovado em dezembro do ano passado, o cigarro deve custar, em média, 20% mais caro ao consumidor.

O aumento dos impostos sobre o cigarro, que representou impacto positivo na receita e, que só em 2010, rendeu R\$6 bilhões aos cofres da União, foi alvo de críticas por parte da imprensa e da indústria do tabaco. O auditor fiscal da Coordenação de Fiscalização da Receita Federal Marcelo Fisch declarou à Agência Brasil que o governo não foi orientado apenas pelo crescimento da receita, mas atende a uma política de saúde pública.

Segundo Tânia Cavalcante, secretária executiva da Conicq, toda a argumentação do Ministério da Fazenda, membro da Conicq, está alinhada com os objetivos da Convenção Quadro para Controle do Tabaco. "É uma situação ganhar-ganhar", disse. A articulação da comunicação entre os membros da Comissão, que reúne 16 ministérios, foi um dos facilitadores para que a medida fosse implantada. 9

Menos fumantes e muita luta

O Brasil reduziu em 10 milhões o número absoluto de fumantes nas últimas duas décadas. Reconhecido pela Organização Mundial da Saúde e pela União Internacional de Combate ao Câncer, o Programa Nacional de Controle do Tabagismo do INCA/Ministério da Saúde avançou, com a porcentagem de fumantes na população regredindo de 32% em 1989 para 15% em 2010. O cigarro possui 66 substâncias cancerígenas e seu consumo é a principal causa de câncer de pulmão, boca e faringe, além de estar associado à hipertensão e ao diabetes.

CAMPANHAS FAZEM A DIFERENÇA



A INDÚSTRIA DO TABACO PRECISA DE LIMITE. #LIMITETABACO



Os recursos são menores, mas os argumentos são os melhores. A avaliação é de Paula Johns, da Aliança de Controle do Tabagismo (ACT), sobre os desafios no combate ao inimigo número um das campanhas da entidade, a indústria do tabaco. A Fundação do Câncer, em parceria com a ACT, participou de ações de publicidade e uma intervenção no evento *Um Dia Sem Carro*, em que um pelotão de ciclistas vestiu a camisa contra o tabagismo. “As organizações têm talentos, experiências, características e redes de relacionamento diferentes que são complementares”, afirma Paula.

A campanha *A indústria do tabaco precisa de limite*, criada pela agência Euro RSCG, incluiu a veiculação de peças em jornais, revistas, outdoors, busdoors e chamadas para rádios, indicando os oito principais motivos pelos quais a indústria do tabaco precisa de limites. A mensagem contra o tabagismo seguiu para as ruas no peito de 300 ciclistas, que vestiram camisetas com os slogans da campanha, de carona na mobilização do evento *Um dia sem carro*. A ação levou 20 mil pessoas a percorrerem o trajeto entre o Aterro do Flamengo e a Praia de Botafogo, no Rio de Janeiro, chamando a atenção para a importância da diminuição da utilização do automóvel.

O próximo desafio da parceria é a regulamentação da lei antifumo, sancionada em dezembro de 2011. “Nosso papel é acompanhar e contribuir com esse processo e continuar promovendo campanhas para tentar fechar as brechas que ainda continuam nessa lei recém-aprovada, como a permissão de exposição de embalagens nos pontos de venda, por exemplo”, diz Paula.

Em 2011, a Fundação do Câncer também participou de outras mobilizações contra a indústria do tabaco, como a ação coletiva da Associação de Defesa da Saúde do Fumante (Adesf) contra as duas maiores fabricantes de cigarro do país. “As ações atacam um produto altamente prejudicial ao ser humano. Apoiá-las é dar suporte à luta contra o câncer e pela vida”, disse o superintendente da Fundação do Câncer, Jorge Alexandre Cruz.

LUIZ ANTONIO SANTINI - Diretor-geral do INCA

2011:

Um ano histórico para o controle do câncer



Em 13 de janeiro de 2012, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, o nosso INCA, completou 75 anos. Sua origem remonta ao Centro de Cancerologia do Serviço de Assistência Hospitalar do então Distrito Federal, criado pelo ex-presidente Getúlio Vargas para ser, conforme texto do artigo 58 da Lei 378, o órgão "destinado à prophylaxia e ao tratamento do câncer". Foi o início para a construção e crescimento de uma sólida história no campo do controle do câncer laureada por conquistas pioneiras nas áreas de pesquisa, de capacitação e de assistência.

E os últimos 20 anos desta trajetória vêm sendo escritos conjuntamente com a Fundação do Câncer, uma parceria que obteve êxito em promover e alavancar as diversas ações do INCA para ampliar os benefícios do Sistema Único de Saúde à população brasileira. Em paralelo, ao longo das últimas duas décadas, o câncer tornou-se preocupação cada vez mais central para a saúde pública mundial: estima-se que até o ano de 2020 novos casos da doença atinjam a alarmante marca de 15 milhões com 12 milhões de mortes.


O ano que passou foi histórico para o controle da doença e para a saúde pública em geral. Foi em 2011 que a Organização das Nações Unidas (ONU) elencou o câncer e as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), como um dos grandes desafios para alcançar os Objetivos do Milênio, visto que as DCNTs vitimam 35 milhões de pessoas ao ano (respondendo por 60% das mortes no planeta). As últimas estimativas do INCA, lançadas em novembro de 2011, apontam para um cenário imediato de 520 mil novos diagnósticos de câncer por ano no Brasil - um volume crescente que precisará ser considerado na gestão das políticas públicas de saúde.

Foi neste período que o governo da presidenta Dilma Rousseff ganhou destaque internacional com o lançamento do pioneiro Programa Nacional de Controle aos Cânceres de Colo de Útero e de Mama, elaborado com a base técnica do INCA. A própria presidenta abriu a reunião de cúpula da ONU sobre as DCNTs resgatando a necessidade da integração mundial em torno destas doenças, que matam 28 milhões de pessoas nos países de baixa e média renda. Como esforço de alianças

transnacionais, outra ação neste sentido, lançada em 2011, foi a Rede de Institutos Nacionais de Câncer (RINC/UNASUL), que tem o INCA à frente de sua coordenação buscando promover ações conjuntas com entidades similares da América do Sul e Caribe.

O ano também foi marcado por uma fundamental conquista na área do controle do tabagismo. Em dezembro, foi sancionada a lei que aboliu o fumo em ambientes fechados, extinguindo os chamados 'fumódromos' em todo o território nacional, além de ampliar a carga tributária sobre os cigarros e determinar valores mínimos do produto no varejo. Somada a isto, a decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) - tomada em março de 2012 - de abolir aditivos que dão gosto palatável aos cigarros, se configura nas vitórias que devem ser comemoradas por todos que, como o INCA e a Fundação, atuam na prevenção às doenças relacionadas com o tabaco.

As descobertas e ações de controle do câncer devem evoluir acompanhando os desafios impostos pela doença. Assim, outro grande avanço para a saúde pública no que se refere à pesquisa (e com grande potencial para oferecer benefícios diretos à população) foi a criação da Rede Nacional de Desenvolvimento e Inovação de Fármacos Anticâncer (Redefac) e da Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Câncer (RNPCC). Lideradas pelo INCA, e com a Fundação do Câncer entre os parceiros, as redes se estruturam na articulação com as mais variadas instituições e especialistas em câncer do país. O objetivo é a busca por soluções para o controle da doença, para a ampliação do acesso à população às tecnologias e inovações oncológicas, e para reduzir a dependência externa do Brasil em relação à produção de fármacos.

Por fim, o ano de 2011 também foi de desafios para a parceria INCA-Fundação do Câncer. Um novo contrato foi assinado visando, sobretudo, à manutenção de alguns setores prioritários das áreas de assistência e pesquisa do Instituto. Independente de como o futuro desta união se desenha, é uma honra para o INCA ter a Fundação do Câncer como parceira capaz de criar uma história tão vencedora, marcante e frutífera na saúde pública do Brasil. 

MEDICINA PALIATIVA GANHA RECONHECIMENTO

A Medicina Paliativa foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina como Área de Atuação, em 2011. Trata-se de uma vitória para os profissionais de saúde que lidam com pacientes com doença avançada, ameaçadora da vida, e um pré-requisito para que se torne oficialmente uma especialidade. É também uma conquista para toda a sociedade brasileira, uma vez que o envelhecimento da população levará ao aumento das doenças crônicas que demandam cuidados paliativos, como o câncer.

“Este reconhecimento é importante pela valorização de uma área pouco conhecida pela comunidade científica, muito direcionada, nas suas várias dimensões, ao tratamento ativo. Pesquisa, recursos, interesse e educação em cuidados paliativos virão a reboque”, anima-se a diretora do Hospital do Câncer IV (HC IV), unidade de cuidados paliativos do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a cirurgiã oncológica Claudia Naylor.



Claudia Naylor

Criada em 1998, com suporte da Fundação do Câncer, inicialmente como Centro de Suporte Terapêutico Oncológico, a unidade passou a ser denominada HC IV em 2004. A média de atendimentos em 2011 foi de cerca de mil por mês, sendo 300 em assistência domiciliar, 660 acompanhados no ambulatório e 56 leitos para internação. Os atendimentos domiciliares incluem assistência na área de pediatria, que teve início em 2010. De lá para cá, a média é de 64 atendimentos a crianças por mês.

Os números, quando avaliados em termos das necessidades nacionais, são pequenos. Estima-se

que no Brasil, a cada ano, 650 mil pessoas precisem recorrer a cuidados paliativos. E em todo o mundo, 85% dos casos que requerem cuidados paliativos são decorrentes do câncer. Segundo Claudia Naylor, na cidade do Rio de Janeiro só existe a unidade do INCA organizada de forma a dar conta de todos os pacientes de câncer fora de possibilidades de cura.

É esse quadro de insuficiência somado à perspectiva de aumento de casos de câncer que motiva os esforços da Fundação do Câncer para a criação de um *hospice* - centro de cuidados paliativos com ênfase no atendimento domiciliar, que contará também com atendimento ambulatorial e emergencial. Há um projeto estruturado que deverá ser construído em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e unidades de cuidados paliativos também vão integrar o programa de controle do câncer para o estado.

“Um projeto como o do *hospice*, que faz toda a diferença e colabora para garantir o acesso de população carente a esse tipo de cuidado, é indispensável. O Brasil está defasado em relação a países desenvolvidos em cerca de 40 anos. A Inglaterra, por exemplo, começou a atuar nesta área nos anos 1960”, comenta a médica.

Com a valorização da Medicina Paliativa e com o desejado reconhecimento como especialidade, pelo qual luta a comunidade de profissionais de cuidados paliativos, Claudia Naylor acredita que o país avance mais rápido. “Podemos nos equiparar aos países desenvolvidos em cinco a dez anos”, afirma. ♀



Apoio para CRESCER



O menino Matheus B. Rodrigues, paciente do INCA

De todas as ações propostas e apoiadas pela Fundação do Câncer, as voltadas em prol das crianças são as que mais despertam mobilização popular. Nas corridas solidárias ou nos eventos beneficentes, sobram bons exemplos. Em 2011, com o apoio para trabalhar, a Pediatria do Instituto Nacional de Câncer (INCA) realizou 8.112 consultas, 1.308 internações e recebeu 324 novas matrículas de pacientes.

O câncer é a principal causa de morte por doença na faixa etária de 5 a 18 anos. No entanto, se o diagnóstico for precoce e realizado em centros especializados, o câncer infantil torna-se uma doença com altas chances de cura. A taxa de cura atualmente passa de 70%. Segundo a chefe da Pediatria do INCA, Sima Ferman, o tratamento oncológico pediátrico é sofisticado e requer infraestrutura hospitalar especializada adequada à realidade da criança.

“Além do tratamento em si, é necessária equipe especializada e instalações adequadas para tornar a experiência o menos traumática possível. O objetivo é sempre humanizar o tratamento”, resume.

CAMINHADA NO PASSO CERTO

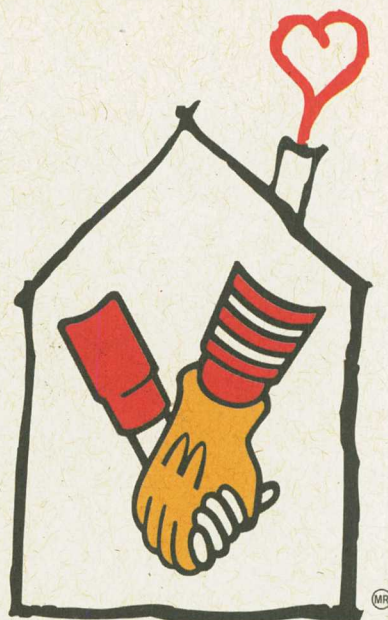
A sétima edição da *Caminhada contra o câncer – Walkathon*, promovida pela Escola Americana do Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, reuniu cerca de 600 pessoas, em 2011. Foi o dobro da edição anterior, arrecadando R\$ 27 mil, doados à Fundação do Câncer para aplicação no setor de Pediatria do INCA.

Segundo a diretora de Eventos da Escola Americana, Annette Dam, a participação da comunidade de alunos, professores, familiares e da própria população superou as expectativas. “Em 2010, vendemos 555 camisetas e arrecadamos um total de R\$ 15 mil. Encomendamos 700 camisetas, em 2011, e tivemos de encomendar mais 200 na semana do evento, tão grande foi a procura”, conta.

DIA MAIS FELIZ COM SOLIDARIEDADE

Para obter recursos que serão aplicados em pesquisas relativas ao câncer infantojuvenil e melhorar as possibilidades de cura e qualidade de vida dos pacientes do INCA, a Fundação do Câncer faz a pré-venda de tíquetes para a campanha McDia Feliz, coordenada pelo Instituto Ronald McDonald. A venda é direcionada a empresas ou apoiadores que queiram adquirir os tíquetes, que são trocados por sanduíches no dia do evento. Em 2011, a Fundação obteve R\$ 266 mil para repassar ao INCA.

A Emergência Pediátrica do INCA foi construída com recursos de edições do McDia Feliz. Projetos como a construção do Consultório Oftalmológico Pediátrico, a construção e manutenção da Emergência Pediátrica, o Programa de Educação à Distância, a implantação do Laboratório de Hematologia Celular e Molecular Infantil e o CTI Pediátrico, também receberam recursos de campanhas anteriores.



INSTITUTO
RONALD MCDONALD



CABEÇA RASPADA RENDE DOAÇÕES

A Fundação St. Baldrick's firmou parceria com a Fundação do Câncer para arrecadar fundos para o INCA. Com o apoio da empresa de seguros Colemont, a St. Baldrick's trouxe para o Brasil um evento voluntário de sucesso nos EUA, em que pessoas raspam as cabeças em solidariedade às crianças portadoras de câncer.

A St. Baldrick's é a ONG que mais arrecada fundos para o combate à doença nos EUA. O nome é uma combinação das palavras "bald", que em inglês significa careca, e St. Patrick. A ação que inspirou a criação da Baldrick's, foi organizada por executivos irlandeses, em Nova York, para comemorar nos EUA o dia do padroeiro da Irlanda.

No Brasil, o primeiro evento aconteceu em São Paulo, em 2011, num seminário da área de seguros com o apoio da Colemont Brasil, empresa do grupo AmWINS. Foram arrecadados quase R\$ 15 mil.

A ação da Colemont para chamar atenção dos participantes do seminário visando doações incluiu votação para escolha do voluntário a ter os cabelos raspados. Quem fez doação a partir de R\$ 20 ganhou o direito de indicar qual dos quatro voluntários de empresas participantes deveria ficar careca. Na "disputa" estavam executivos da Chartis, Colemont, Liberty Seguros e SulAmérica. O eleito foi Luís Nagamine, executivo da Colemont.





O menino Lucas C. de Aguiar e o desenho criado no INCA

CARTÃO DE NATAL: PRESENTE E FUTURO

A Fundação do Câncer ofereceu três opções de cartões virtuais animados de Natal em troca de doações a partir de R\$ 5 por cartão. Os desenhos foram criados por crianças em tratamento no INCA. Foi a segunda vez que a Fundação realizou a ação. O objetivo é sensibilizar as pessoas de que é possível colaborar com a causa por meio de pequenos gestos.

Para fazer doações em troca de cartões, os interessados entravam no site da Fundação (www.cancer.org.br) e clicavam no banner "Cartão de Natal". A iniciativa rendeu cerca de R\$ 1 mil para a Pediatria do INCA. Em 2010, o resultado foi mais expressivo. Foram arrecadados R\$ 15,6 mil.

DANÇA PARA COLORIR O AMBIENTE

O Iate Clube do Rio de Janeiro, na Urca, serviu de palco para apresentações solidárias da bailarina Ana Botafogo, de Carlinhos de Jesus e mais três dançarinos da companhia do coreógrafo. A dança animou o chá beneficente organizado pelo clube com renda revertida para um projeto piloto da Fundação do Câncer, em parceria com a estilista Isabela Capeto, voltado para a Pediatria do INCA.

A meta do evento, que contou com a adesão de cerca de 250 pessoas, era reformular o vestuário usado por crianças, acompanhantes e técnicos de enfermagem durante a internação hospitalar. Tudo para humanizar ainda mais o ambiente hospitalar. A iniciativa rendeu R\$ 16,2 mil e contou com o apoio do INCAvoluntário. ♀

Ana Botafogo, Carlinhos de Jesus e participantes do chá beneficente



NOVOS DOADORES



D. Eunice entre os filhos, Artur e Maria Ester

A professora aposentada Eunice Obino completou 90 anos em julho de 2011. Para comemorar, reuniu cerca de 100 amigos e familiares num clube do Rio de Janeiro e pediu doações para a Fundação do Câncer como presente. Ela arrecadou R\$ 3,9 mil, que foram entregues à diretoria da instituição por sua filha, a arquiteta Maria Ester.

Dona Eunice está no grupo de 800 novos doadores que contribuiram com a Fundação do Câncer em 2011. Graças a eles, foram arrecadados quase R\$ 50 mil. Somado ao que foi doado por outros 820 doadores já cadastrados, o total chegou a cerca de R\$ 130 mil. A ajuda vem de pessoas que contribuem regularmente ou esporadicamente com a Fundação.

Formada pelo Instituto de Educação, Dona Eunice, depois de se aposentar como professora, trabalhou

até os 70 anos como divulgadora na Editora Record. Treinava professores para dar aulas de alfabetização em todo o Brasil e promovia lançamentos e noites de autógrafos de autores de livros paradidáticos.

Em 1989, ela apresentou um câncer de mama e recebeu tratamento especializado no Instituto Nacional de Câncer (INCA). Totalmente curada, quis retribuir ao INCA através da Fundação. "Minha mãe tem tudo que precisa e está com saúde. Resolveu ajudar, dando um presente ao próximo e a si mesma", comentou Maria Ester.

"Todos os meus amigos e familiares sabiam do câncer que eu tive há 16 anos. Fiquei muito comovida com o apoio e a generosidade deles. Juntos, estamos ajudando outras pessoas que talvez precisem mais do que nós", contou Dona Eunice. ♀

SAIBA COMO DOAR

Além de divulgar formas de apoio na internet e esclarecer dúvidas pelo telefone 4002-2508, a Fundação do Câncer possui contas para recebimento de depósitos nos principais bancos do país. No site, as doações podem ser realizadas por boleto bancário, débito em conta ou via cartões de crédito.

Banco Bradesco
agência: 1791
c. corrente: 24.134-2

Banco do Brasil
agência: 2234-9
c. corrente: 204.783-7

Banco Itaú
agência: 0541
c. corrente: 25.450-4

Banco Santander
agência: 4466
c. corrente: 130.000.435

Mais informações em
www.cancer.org.br/doe



NOVAS PARCERIAS, da internet ao esporte



A estilista carioca Isabela Capeto doou um desenho do acervo dela para ilustrar as camisetas produzidas para a comemoração dos 20 anos da Fundação do Câncer. Desde então, com doações a partir de R\$ 45, realizadas pelo site www.cancer.org.br, a camiseta chega ao endereço indicado e a renda é revertida para pesquisas, ações de mobilização e de combate à doença.


"Pensei em algo alegre. O desenho representa duas pessoas entrelaçadas, demonstrando carinho, generosidade, afeto, dois rostos que formam um só, num gesto de solidariedade. As pessoas estão precisando disso", diz Isabela Capeto.

Isabela Capeto fala sobre a doação feita à Fundação



Outra ação solidária pela internet selou a parceria da Fundação com o site de compras coletivas CityBest. A promoção Cupom da Solidariedade recebeu R\$ 5.625, em doações, com a venda de 1.125 cupons, cujo valor unitário era de R\$ 5. A campanha teve início no dia 9 de maio e durou seis dias. O estado recordista em doadores foi Minas Gerais, seguido por Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, Paraná e Goiás. Moradores de outros 16 estados também participaram.

A rede solidária também chegou ao Jockey Club Brasileiro do Rio de Janeiro, que realizou em setembro um páreo beneficente, no Hipódromo da Gávea. Batizado com o nome da Fundação do Câncer, o páreo destinou 8% das apostas à instituição, para serem aplicados em projetos de prevenção e tratamento do câncer de mama no INCA.

Ainda na área esportiva, o Botafogo de Futebol e Regatas, dentro do programa Estrela Solidária, apoiou a Fundação do Câncer na divulgação do show *Com você, pela vida*. Em abril, num domingo de clássico entre Botafogo e Flamengo, no Estádio Olímpico João Havelange, foi exibida no campo faixa sobre o evento. No telão do placar do Engenhão, uma mensagem reforçou a propaganda. 



Jogadores do Botafogo divulgam a causa

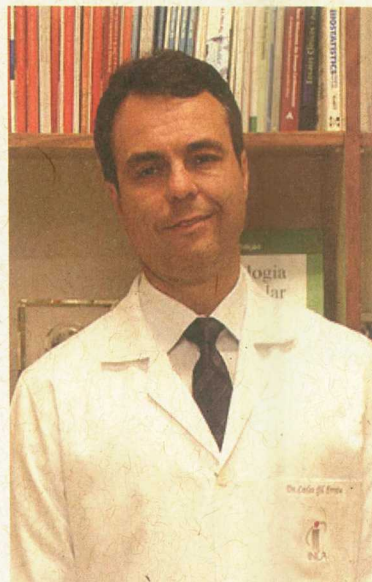
SEJA PARCEIRO DA FUNDAÇÃO

Empresas interessadas em firmar parcerias solidárias devem procurar a Fundação do Câncer. Há várias formas de participar, do apoio a eventos à ajuda na divulgação de campanhas de conscientização.

Conversas sobre futuras parcerias podem ser agendadas pelo telefone **(21) 2157-4600**.



Redes reforçam PESQUISAS SOBRE CÂNCER



Carlos Gil Ferreira

Para o coordenador de Pesquisa Clínica do Instituto Nacional de Câncer (INCA), Carlos Gil Ferreira, 2011 foi um ano de consolidação do Instituto como gerenciador de estudos em nível nacional. Além disso, duas importantes redes foram concretizadas no período: a Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Câncer e a Rede Nacional de Desenvolvimento de Fármacos Anticâncer (Redefac). A Fundação do Câncer é o elo administrativo e de viabilização da aplicação de recursos privados para o desenvolvimento de ambas.

“Foi o ano de consolidação de pesquisas que estavam em andamento e de reconhecimento do INCA como instituição capaz de propor, realizar e coordenar estudos em nível nacional. E as redes oficializam algo que já existia, que é o papel do INCA como coordenador nacional de pesquisa clínica em câncer, seja pesquisa clínica mesmo ou pesquisa de desenvolvimento tecnológico, que é mais a característica da Redefac”, diz o médico.

A Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Câncer é um desdobramento da Rede Nacional de Pesquisa Clínica, criada pelo Ministério da Saúde em 2005 e que sempre contou com a participação do INCA. Em 2010, a área de oncologia ganhou mais destaque com a extensão da atuação da rede com uma área específica para o câncer e, em 2011, essa atuação foi efetivada.

Já a Redefac reúne pesquisadores brasileiros, sob a coordenação do INCA, para o estudo de moléculas que poderão ser utilizadas como princípio ativo

de novas drogas. A iniciativa, a ser realizada em parceria com instituições nacionais, tem como objetivo a criação de fármacos genuinamente nacionais, promovendo a ponte entre a pesquisa clínica e o desenvolvimento tecnológico.

Um dos estudos concluídos em 2011 que evidencia a capacidade do INCA foi o primeiro ensaio clínico nacional de Fase 3, realizado em nove centros de pesquisa do país. Um estudo Fase 3 é aquele no qual se testa uma droga que pesquisas de fases anteriores mostraram ser tolerada e eficaz, mas precisa ser comparada com o tratamento padrão. No caso em questão, a pesquisa referia-se a um novo tratamento para câncer de pulmão. Paralelamente a este, o Instituto também propôs e gerenciou diversos trabalhos de Fase 1 e Fase 2.

“Foi uma experiência única, o maior ensaio clínico multicêntrico concebido e realizado no país, e não teria acontecido sem o apoio da Fundação do Câncer, que viabilizou a montagem da estrutura e equipe de pesquisa clínica hoje presentes no INCA”, comenta Carlos Gil. Talvez o grande produto desse estudo seja a certeza de que já temos no Brasil capacitação técnica e estrutura para conduzir estudos deste porte. Os resultados serão apresentados em junho de 2012 no Congresso Anual da Asco (*American Society of Clinical Oncology*), em Chicago, e ainda não podem ser divulgados.

Além da consolidação das duas redes e conclusão do maior estudo Fase 3 já realizado no país, em 2011, houve três premiações que coroam o papel da

Pesquisa Clínica do INCA. A médica e doutoranda Angélica Nogueira-Rodrigues recebeu o *Merit Award* da Asco - um prêmio de incentivo a jovens pesquisadores - para um estudo sobre câncer de colo uterino. E o dentista Helinton Spindola, recebeu o prêmio *Best of Asco* por pesquisa relacionada ao câncer de cabeça e pescoço.

Já o aluno de doutorado Mauricio Caetano foi, pela segunda vez consecutiva, premiado no evento AACR-IASLC *The Molecular Origins of Lung Cancer*, na Califórnia, EUA. A entrega do prêmio ocorreu em janeiro de 2012, mas refere-se a um trabalho concluído em 2011. O prêmio recebido, o *Scholar-in-Training Award*, é dirigido a estudantes de doutorado e jovens investigadores que têm seus trabalhos apresentados no referido congresso. Foram concedidos apenas cinco prêmios para os 150 concorrentes. Vale ressaltar que este foi o único prêmio concedido a um estudante da América Latina, sendo os outros contemplados de instituições americanas, canadenses e europeias.

O estudo conduzido pela doutoranda Angélica Nogueira-Rodrigues, de Fase 2, é sobre a associação de um medicamento novo ao tratamento padrão de câncer de colo uterino que já é feito. "É um estudo pequeno sobre uma

estratégia inovadora que pode ter bom impacto no Brasil", explica Carlos Gil. Já o de Spindola avalia o uso de *laser* para prevenir mucosite (afta) em pacientes em tratamento de câncer de cabeça e pescoço. "Numa terapia como a que o presidente Lula fez, por exemplo, a boca fica cheia de aftas. Se uma dói, imagina dezenas", exemplifica Carlos Gil, orientador de ambos.

Já a parte do trabalho de doutorado de Mauricio Caetano, orientado por Carlos Gil e Cinthya Sternberg, pesquisou novos mecanismos para induzir morte celular em linhagens tumorais de pulmão. Células resistentes, quando entraram em contato com baixas doses da droga quimioterápica cisplatina, passaram a expressar um receptor de morte celular, o DR5. Neste projeto, demonstrou-se que a combinação de baixas doses de cisplatina associada com a droga LBY135, um ativador de DR5, reduz a resistência das células tumorais, induzindo a degeneração das mesmas.

No total, em 2011, houve 66 estudos em andamento na Pesquisa Clínica do INCA. Esses estudos envolveram 490 pacientes. Para realizá-los, a equipe contou com 33 médicos, 19 coordenadores de estudos, quatro pesquisadores, dez técnicos e 24 funcionários administrativos. ♀



ONCOBIOLOGIA

faz a diferença

Dois pesquisadores do Programa de Oncobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foram agraciados com o prêmio *Faz Diferença 2011*, do jornal *O Globo*. A médica Denise Pires Carvalho, na categoria Saúde, e o biólogo Stevens Rehen, na de Ciência, receberam as indicações, por contribuírem - com trabalho, iniciativas ou exemplo - para transformar o Brasil num país melhor. O reconhecimento indica a importância do que vem sendo desenvolvido pelo programa, criado em 2000 e que, desde 2005, conta com apoio da Fundação do Câncer.

O Programa de Oncobiologia oferece duas bolsas de pós-doutorado e 15 de auxílios à pesquisa, a cada dois anos. Até 2011, foram contemplados cerca de 50 projetos de pesquisas, e o total investido pela Fundação ao longo desse período foi de R\$ 1,6 milhão, incluindo o custo para construção de um auditório, com capacidade para 98 pessoas, utilizado para cursos, palestras e simpósios, entre outros eventos.


O Programa de Oncobiologia da UFRJ é formado pelos núcleos de Gestão, Pesquisa, Ensino, Simpósios e Divulgação. Os grupos de pesquisa apoiados integram as seguintes linhas de estudo: busca por novos marcadores para a realização de diagnósticos e/ou prognósticos mais eficazes dos diversos tipos de câncer; busca por novos tratamentos contra o câncer; compreensão de mecanismos de ação dos cânceres, bem como fatores de risco e epidemiologia; e desenvolvimento de estratégias de divulgação sobre prevenção.

Entre as pesquisas em desenvolvimento em 2011, oito projetos estão relacionados ao câncer de

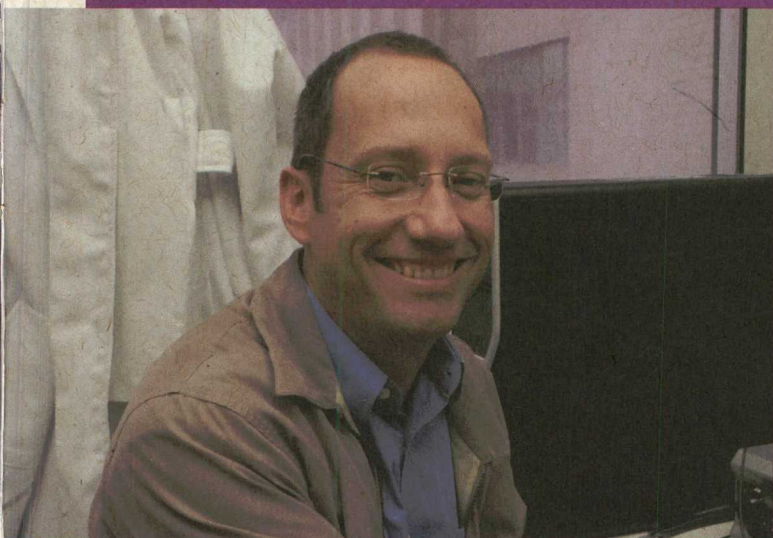
mama. Destes, um foi na direção do diagnóstico precoce e menos invasivo, outro sobre o papel preventivo de algumas especiarias comuns na alimentação dos brasileiros, e um terceiro que visa traçar um perfil genético da doença no Brasil.

Como o programa conta também com um Núcleo de Divulgação, os projetos não envolvem exclusivamente profissionais da comunidade médico-científica. No ano passado, houve a produção do vídeo de animação *Memórias de Minhas Pintas Tristes*, acerca do câncer de pele, que integra uma trilogia (*Amor em Tempos de HPV* e *Crônica de uma Morte Anunciada*, sobre tabagismo) enfocando fatores de risco. Os vídeos são destinados aos jovens e postados no YouTube, no canal do programa www.youtube.com/user/Oncobiologia.

Também foi iniciada uma pesquisa sobre a maneira como grandes jornais brasileiros abordam a temática câncer em suas reportagens de capa. A coordenadora do Núcleo de Comunicação, Claudia Jurberg, explica que uma das prioridades é justamente a divulgação de informações científicas para a sociedade em linguagem acessível.

O Programa de Oncobiologia da UFRJ é uma organização interinstitucional e agrega grupos de pesquisas de diversas entidades do Rio de Janeiro. A própria UFRJ, o INCA, a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro. (Cefet/RJ). 

CIENTISTAS DESTACAM PROGRAMA



Stevens Rehen



Denise Pires Carvalho

Formada em medicina e pós-graduada pela UFRJ, a cientista Denise Pires Carvalho é diretora do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e se dedica a pesquisas de novos fármacos que possam ser eficazes no tratamento do câncer avançado de tireóide, aumentando a sobrevivência de pacientes. Estuda também a relação entre disfunções da tireóide, diabetes, obesidade e câncer.

O biólogo e cientista Stevens Rehen também é graduado e pós-graduado pela UFRJ. Professor titular do Instituto de Ciências Biomédicas, suas pesquisas perpassam o estudo da biologia do câncer no que diz respeito à descrição original da perda e ganho de cromossomos, fenômeno conhecido como aneuploidia, tanto em células-tronco quanto no cérebro de seres humanos. A aneuploidia sempre esteve associada à formação de tumores,

e o estudo, em situações não patológicas, poderá contribuir para o entendimento da importância do problema para o próprio câncer.

Os dois cientistas concordam ao comentar a importância do Programa de Oncobiologia. “O maior mérito é o caráter multidisciplinar e interinstitucional. É muito rica a interação que isso permite. O programa é estruturado de forma inteligente, que permite diferentes tipos de financiamento. Isso impulsiona a pesquisa. Não engessa”, diz Stevens. “O apoio é importante não apenas financeiramente, mas também e, principalmente, pelas atividades científicas organizadas no seu âmbito, o que proporciona interação entre os diferentes grupos e instituições de pesquisa”, observa Denise. ♀

MÍDIAS SOCIAIS são aliadas

Estar conectada com a prevenção e o combate à doença é o objetivo das ações da Fundação do Câncer nas redes sociais. Com perfis no Facebook e no Twitter, a entidade aposta na conscientização e na informação para prevenir o problema e estimular a solidariedade. O trabalho iniciado em 2011 começa a gerar os primeiros resultados e ganha fôlego para novos desafios. O próximo passo será o lançamento de um aplicativo no Facebook para doações.

Segundo o relatório anual sobre tendências digitais 2012 *Brazil Digital Future in Focus*, da empresa comScore, o país é o 7º maior mercado de internet no mundo, com um aumento de 16% no número de conectados, em relação ao ano anterior. Entre as redes sociais, o Facebook ultrapassou o Orkut em adeptos. Em dezembro de 2011, os visitantes passaram em média 4,8 horas no Facebook, enquanto no ano anterior a média foi de 37 minutos, de acordo com a pesquisa.

Os perfis da Fundação nas redes sociais divulgam informações sobre prevenção, detecção precoce, e estimulam a doação de pessoas físicas e empresas para projetos da Fundação. "A aproximação com o tema possibilita que as pessoas queiram saber

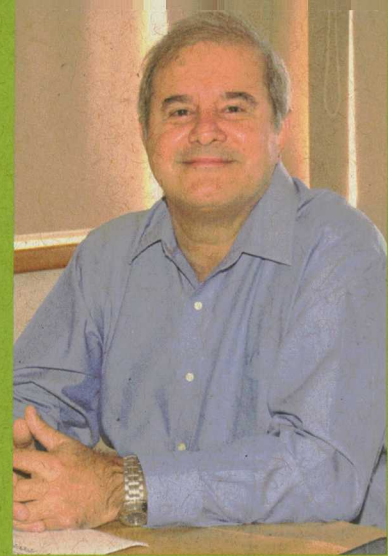
mais. Temos a oportunidade de utilizar o potencial dessas mídias para levar a informação mais rápida e sem rodeios. A maioria dos casos tem cura se diagnosticado e tratado precocemente", lembra a assessora de comunicação da entidade, Claudia Gomes. "Temos a nosso favor a credibilidade e idoneidade da Fundação. As pessoas só compartilham, comentam, seguem ou curtem instituições ou assuntos em que acreditam."

As redes são um meio para replicar e divulgar as informações publicadas no site da Fundação do Câncer. Joseanne Carla, ou apenas @joaninhacarla, está sempre interagindo com o perfil do microblog Twitter da Fundação. "Geralmente envio algo feito em Pernambuco e sempre respondem", conta Joseanne, que é voluntária da Veia Social, projeto sem fins lucrativos para aumentar o número de doadores de sangue e medula óssea, em Recife.

Ela começou a seguir a Fundação por causa dos esclarecimentos sobre doenças associadas ao sangue, como a leucemia. "Acho importante que a Fundação esteja na internet, porque hoje as redes sociais são uma fonte importante de informação", destaca. ♀



TECNOLOGIA a favor da saúde



Altino Leitão



O funcionamento do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e a execução do Programa Nacional de Controle do Câncer, coordenado pelo Instituto, demandam um forte aparato tecnológico. Para contribuir com a boa performance de mais de cem sistemas, uma equipe de 60 analistas é mantida pela Fundação do Câncer, prestando serviços para o INCA.

Mas a equipe de Tecnologia da Informação da Fundação tem outras demandas. O ano de 2011 foi marcado pelo apoio dado à entrada nas mídias sociais e pela customização de ferramenta de CRM (*Customer Relationship Management*) para a instituição, além do lançamento do Redome-Net.

A utilização do CRM a partir deste ano vai permitir melhor gerenciamento do relacionamento da Fundação com os seus doadores. "A customização da ferramenta é um desafio e permitirá o gerenciamento efetivo do perfil dos doadores. A utilização do CRM possibilitará um salto na área de captação", comenta o responsável pela Tecnologia da Informação, Altino Leitão. A novidade possibilita, por exemplo, boletins e relatórios em vários níveis, desde o perfil socioeconômico dos doadores regulares a relatórios sobre os que interromperam a doação.

"A ferramenta permite reunir informações de todos os doadores e faz interface com nosso site e ferramentas de mídias sociais, como Facebook e Twitter. A partir da interpretação e do cruzamento de informações, definiremos novas estratégias e ações de captação. Poderemos analisar com eficiência as ações que têm mais apelo junto à população", conta a assessora de Comunicação da Fundação, Claudia Gomes.

Redome-Net - Já o software do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome), lançado em junho de 2011, está sendo utilizado por mais de cem hemocentros e laboratórios de todo o país, responsáveis pelo cadastramento, coleta e exames de compatibilidade dos doadores de medula óssea. O software é um cadastro on-line (ou seja, funciona no ambiente de internet) que captura informações de potenciais doadores para os pacientes que precisam de transplante de medula óssea.

O Redome-Net possibilita o acompanhamento do resultado do exame de tipagem sanguínea do doador voluntário, realizado pelos hemocentros, e do resultado de exame HLA (Antígenos Leucócitos Humanos), feito por laboratórios brasileiros cadastrados no Registro. A captura de dados on-line é importante para verificar rapidamente a compatibilidade entre doador e receptor. ♀

Conselho para **VENCER**

Forte, motivada e aberta a novos desafios. É assim que a equipe da Fundação do Câncer é descrita pelo presidente do Conselho Diretor, Peter Rodenbeck, em sua volta ao posto. De motivação profissional e pessoal, o empresário norte-americano naturalizado brasileiro entende. Fascinado pelo trabalho voluntário, ele passou a conciliar os negócios com a dedicação à Vila Serena, rede de tratamento de dependência química, na década de 1980.

“Colaboro até hoje. E é bom ver que nesse período o terceiro setor se organizou no Brasil, com profissionais graduados em várias áreas, inclusive na captação de recursos. Antes, tudo era feito amadoristicamente. Hoje, o setor é um grande empregador e tem vida organizacional”, destaca.

Foi o McDia Feliz que aproximou Peter da Fundação do Câncer, beneficiada pela campanha em 1992. Dirigindo desde 1979 as primeiras filiais da McDonald's no Brasil, ele foi convidado a integrar o Conselho Fiscal da Fundação, em 93. Ao sair da rede de lanchonetes, em 94, deixou como legado a Casa Ronald McDonald. No ano seguinte, passou a presidir o Conselho Diretor da Fundação. De lá para cá, também integrou os conselhos Fiscal e Curador.

Ao fazer um retrospecto do início dos trabalhos na Fundação, Peter lembra os esforços para o fortalecimento da área de recursos humanos do INCA, integrando profissionais contratados e servidores públicos.

“Nossa equipe trabalhou na gestão de pessoas, com treinamento e programa de qualidade”, conta. Desse período,

ele faz questão de frisar o empenho do então superintendente da Fundação do Câncer, Luiz Fernando Candiota, que trabalhara como consultor no programa Gestão de Qualidade Total do INCA.

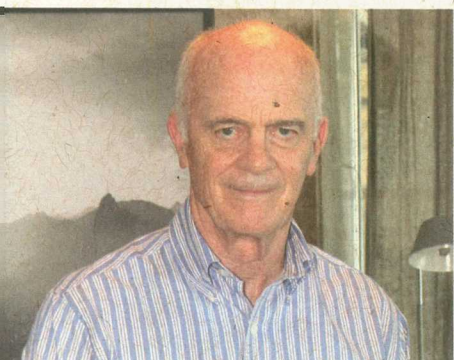
“Agora, queremos ir além do papel de apoiar o INCA na sua gestão de pessoal. Me sinto desafiado nessa transição. Fico fascinado com as possibilidades de mudanças na Fundação, que pode contribuir em novos papéis, buscando mais fontes de recursos para a defesa de nossa causa”, diz.

Peter lembra que, hoje, a Fundação trabalha com outras entidades privadas e instituições públicas, com consultorias e transmissão da experiência acumulada na parceria com o INCA. O planejamento estratégico, que está sendo formulado, direcionará as ações.

“Estamos trabalhando em conjunto para desenvolver estratégias e fortalecer novas causas, relevantes para o público e importantes para o INCA. Um dos focos é ampliar a capacidade de captar recursos para pesquisas, nos aproximando mais dos pesquisadores, alavancando recursos nessa área, multiplicando esforços”, explica.

Estimular a doação de medula óssea, fora e dentro do país, com menos burocracia, é outra meta. “O Brasil tem mais de dois milhões de doadores, mas o movimento internacional de medula é pequeno. Com inovação e integração com o INCA, podemos aumentar muito o volume de tratamentos concluídos”, acredita Peter.

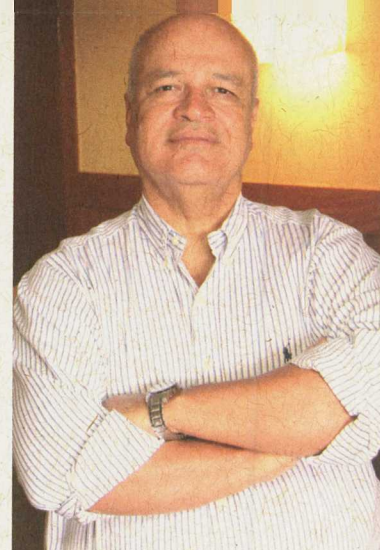
Com formação liberal e diplomado em História por Harvard, quando aprendeu o espanhol, o português e a admirar D. Pedro II, Peter aposta na transformação cultural do brasileiro em relação a temas como a contribuição com entidades de pesquisa. ♀



Peter Rodenbeck

JORGE ALEXANDRE CRUZ - Superintendente da Fundação do Câncer

Foco no planejamento ESTRATÉGICO



Hoje, o grande desafio da Fundação do Câncer é definir as prioridades de atuação para garantir a sua sustentabilidade. O primeiro passo para isso já foi dado: contratamos a Fundação Dom Cabral para coordenar o desenvolvimento do nosso planejamento estratégico para os próximos anos. A previsão de conclusão desse processo é maio de 2012. Estamos pensando o futuro sem descuidar do presente.

Ao longo dos últimos anos, a relação com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) foi se modificando, tornando necessário estabelecer um novo formato de atuação da nossa Fundação, que mantenha e aperfeiçoe a relação com o Instituto. Acreditamos que a experiência acumulada nesses 21 anos de vida deve ser aproveitada, também, para criar novas parcerias com outras instituições para desenvolver projetos relevantes para a sociedade na área do câncer, alinhados com a nossa missão.

Neste contexto, merece destaque o recente trabalho de consultoria desenvolvido para a Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará para revisão do projeto de implantação de uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon) na cidade de Belém.

Também pretendemos estabelecer uma parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro para a elaboração do Plano de Atenção Oncológica do Estado e para dar suporte aos projetos de ampliação da rede oncológica. E está prevista a implantação de uma unidade de cuidados paliativos no município do Rio de Janeiro, para a qual os recursos já estão assegurados por doação específica para este fim, recebida pela Fundação.

Ao mesmo tempo, vamos continuar o nosso trabalho na área de transplante de medula óssea com foco

na melhoria dos processos operacionais de busca nacional e internacional de doadores. Também estamos firmemente empenhados com a gestão da Fase 2 do processo de expansão da Rede BrasilCord, que, até o fim de 2012, contará com 13 bancos de sangue de cordão umbilical, e da Fase 3, que prevê a construção de mais quatro unidades. Para dar a dimensão desses projetos, a Fase 2 custou R\$ 31,5 milhões e a Fase 3 custará R\$ 21 milhões.

No campo da pesquisa, uma prioridade é a implantação da Rede Nacional de Desenvolvimento de Fármacos Anticâncer (Redefac), que tem por objetivo desenvolver novos fármacos, na área de oncologia para atender às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Quanto à mobilização da sociedade, pretendemos crescer nossa presença nas mídias sociais, levando informações relevantes ao público em geral e, principalmente, a pacientes e familiares.

Pretendemos também incrementar as relações com empresas e instituições, nacionais e internacionais, públicas e privadas, com o intuito de captar recursos para financiar ações em todas as áreas relacionadas com o câncer. A captação entre pessoas físicas também merecerá maior atenção.

Nesse aspecto da captação, recebemos com muita satisfação e aguardamos a regulamentação da Medida Provisória 563 que prevê incentivos fiscais para pessoas físicas e jurídicas que fizerem doações relacionadas à prevenção e ao combate do câncer.

Enfim, temos um caminho de grandes oportunidades pela frente. Estamos conscientes de que transformá-las em resultados para a sociedade exigirá muito trabalho da nossa equipe e a formação de parcerias sólidas que vão assegurar nossa perenidade. ♀

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Curadores, Conselho Diretor e Conselho Fiscal

FUNDAÇÃO ARY FRAUZINO PARA PESQUISA E CONTROLE DO CÂNCER - FUNDAÇÃO DO CÂNCER

Rio de Janeiro - RJ

1. Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer - Fundação do Câncer, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

2. A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar

os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

5. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer - Fundação do Câncer em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros Assuntos - Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

7. Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 29 de março de 2011, que não conteve nenhuma modificação.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2012.

BOUCINHAS, CAMPOS & CONTI

Auditores Independentes S/S

CRC-SP-5.528/O-5-RJ

Antonio Carlos de Oliveira Pires

Contador-CRC-RJ-065.305/O-RJ

quadro 01

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

(em milhares de reais)

ATIVO	2011	2010
CIRCULANTE		
Caixa e bancos	83	42
Recursos vinculados a programas	15.089	14.736
Aplicações do fundo patrimonial	100.482	96.885
Contas a receber	9.392	9.060
Adiantamentos	1.312	1.822
Despesas antecipadas	142	140
Convênios governamentais	3.110	5.232
Outros créditos a receber	240	243
Total do circulante	129.850	128.160
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Depósitos judiciais	305	103
Outros créditos	27	27
	332	130
Imobilizado	26.741	27.879
Intangível	1.266	1.901
Total do não circulante	28.339	29.910
TOTAL DO ATIVO	158.189	158.070
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Fornecedores	1.479	4.379
Encargos sociais e obrigações a recolher	1.632	1.735
Provisões sociais	5.108	6.393
Convênios governamentais	3.110	5.232
Projetos a executar	22.013	24.588
Outras contas a pagar	177	68
Outros créditos	3	74
Total do circulante	33.522	42.469
NÃO CIRCULANTE		
Projetos a executar	-	376
Outros	-	5
Receitas diferidas	1.519	
Total do não circulante	1.519	381
PATRIMÔNIO SOCIAL		
Patrimônio social	49.353	47.373
Fundo patrimonial estatutário	65.867	65.867
Superávit acumulado	7.928	1.980
Total do patrimônio social	123.148	115.220
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	158.189	158.070

quadro 02

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
 (em milhares de reais)

	2011	2010
RECEITAS OPERACIONAIS DE MANUTENÇÃO		
Prestação de serviços	74.940	86.413
Provisão para cortes no contas a receber	1.984	(1.984)
Contratos de pesquisas	3.855	3.141
Cursos e seminários	333	346
Doações	2.127	2.219
Doações patrimoniais	114	-
Patrocínios	235	280
Royalty	419	-
Outras receitas	207	178
	84.214	90.593
DESPESAS OPERACIONAIS DE MANUTENÇÃO		
Educação	(1.081)	(1.530)
Assistência	(51.420)	(57.556)
Pesquisa	(6.195)	(5.651)
Prevenção e vigilância	(2.228)	(2.523)
Desenvolvimento institucional e humano	(16.314)	(19.576)
Administração	(10.264)	(10.938)
	(87.502)	(97.774)
OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS	-	(228)
DÉFICIT OPERACIONAL	(3.288)	(7.409)
Resultado financeiro líquido	11.216	9.389
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	7.928	1.980

quadro 03

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(em milhares de reais)

	PATRIMÔNIO SOCIAL	FUNDO PATRIMONIAL ESTATUTÁRIO	SUPERÁVIT ACUMULADO	TOTAL
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	41.288	65.867	5.714	112.869
Absorção do superávit de 2009	5.714	-	(5.714)	-
Doações patrimoniais	371	-	-	371
Superávit do exercício			1.980	1.980
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	47.373	65.867	1.980	115.220
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	47.373	65.867	1.980	115.220
Absorção do superávit de 2010	1.980	-	(1.980)	-
Superávit do exercício			7.928	7.928
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	49.353	65.867	7.928	123.148



quadro 04

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
 (em milhares de reais)

	2011	2010
FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES:		
Superávit do exercício	7.928	1.980
Ajustes para reconciliar o resultado do período com recursos provenientes de atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	2.555	2.404
Baixa do Ativo Imobilizado	-	304
Redução (aumento) nos ativos:		
Contas a receber	(332)	(2.229)
Adiantamentos	510	(630)
Despesas antecipadas	(2)	3
Redução do ativo imobilizado de projetos	-2.418	1.462
Outros créditos a receber	(199)	(158)
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores	(2.900)	1.724
Impostos e obrigações a recolher	(103)	(241)
Provisões sociais	(1.285)	(54)
Projetos a executar	(2.575)	7.589
Provisão para contingências	-	(100)
Receitas diferidas	1.519	-
Outros passivos	(343)	(82)
RECURSOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	7.191	11.972
FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DE INVESTIMENTO		
Aquisição de bens ao imobilizado	(3.200)	(10.091)
Aquisição de bens ao intangível	-	-
RECURSOS LÍQUIDOS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(3.200)	(10.091)
AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	3.991	1.881
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	111.663	109.782
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO FIM DO EXERCÍCIO	115.654	111.663
AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	3.991	1.881

Adriana Cascareja Soares

Contadora – CRC - RJ 078797/O-0

 NOTA: As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis e se encontram à disposição dos interessados no site www.cancer.org.br

Nossos parceiros

ABC Tumores • ACT - Aliança de Controle do Tabagismo • Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) • ALERT - Serviços de Licenciamento de Sistemas de Informática para a Saúde Ltda. • Allergan Produtos Farmacêuticos Ltda. • American Airlines • Associação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer (Abifcc) • Associação dos Restaurantes da Boa Lembrança • Associação Pró-Vida de Transplante de Medula Óssea • Associação Vencer • Astrazeneca do Brasil Ltda. • Aventis Farma Ltda. • Banco do Brasil S.A. • Banco Modal S.A. • Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES • Bayer HealthCare • BD Medical - Medical Surgical Systems • Bendita Oferta • Biometrix Diagnóstica Ltda. • Biotechnology (ICGEB) • Bradesco Saúde S.A. • Bradesco Seguros S.A. • Bristol-Myers Squibb Brasil S.A. • Casa do Saber • Casa Ronald McDonald • CEG Rio • CEI - Comércio Exportação e Importação de Materiais Médicos Ltda. • CellTherapeutic Inc. • Centro Nacional de Epidemiologia (Cenepi) • Certisign Certificadora Digital S.A. • Cinemas Severiano Ribeiro • CityBest • Cobre Bem Tecnologia • COI - Clínicas Oncológicas Integradas • Color Office • Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga • Companhia Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) • CorpEvents • CRT - Concessionária Rio-Teresópolis • Curves - Academia para mulheres • d'Arome • Datamailing • Dufry do Brasil • Eletrobras • Eli Lilly do Brasil Ltda. • Escola Americana do Rio de Janeiro • Fairway Poliéster Ltda. • Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) • Fundo Nacional de Saúde (MS) • Glaxo Smithkline Brasil Ltda. • Globo Rádio.com • Grupo ArcelorMittal do Brasil • HLA-UERJ - Laboratório de Histocompatibilidade e Criopreservação • Hospital de Clínicas de Niterói • Hospital Israelita Albert Einstein • Hotel Fazenda Ribeirão • Hotel Fazenda Vilarejo • Hotel Intercontinental • H-Strattner & Cia Ltda. • Iate Clube do Rio de Janeiro • Icatu Holding • IconClinicalResearch • Imact - Rio Implantes Especializados, Comércio e Importação Ltda. • Indústria Química Farmacêutica • Schering-Plough S.A. • InfoGlobo • Instituto AVON • Instituto Ronald McDonald • International Atomic Energy Agency - IAEA • International Centre for Genetic Engineering and Biotechnology - ICGEB • Intriads Consultoria Científica Ltda. • Isabela Capeto • Itavema Rio Veículos Peças (RJ e SP) • Janssen-Cilag Farmacêutica Ltda. • Jockey Club do Rio Janeiro • Johns Hopkins University • Laboratórios Bagó • Laboratórios Pfizer • Lapa 40º Sinuca e Gafieira • LIGHT • Loducca - agência de publicidade • Marinatto's Corretagem de Seguros • Merck Sharp & Dohme • Ministério da Saúde • National Jewish Medical and Research Center • Nativa FM • Nós na Compra • Novartis Biociências S.A. • Oferta X • Oncologistas Associados Serviços Médicos • ONCOMED - Clínica Oncológica Ltda. • Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco • Organização Pan-Americana de Saúde - Opas • Outback Steakhouse • Peixe Urbano • Petrobras • PharmaceuticAIReserch Associates • PPD Development • Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos Ltda. • Prosper 2008 Comércio de Material Hospitalar • Quintiles Brasil Ltda. • Rádio CBN • Rádio JB FM • Rádio Tupi AM/FM • Remac Biomédica Comercial Ltda. • Research for Internacional TobaccoControl - Ritc • Restaurante Dom Cavalcante • Restaurante Fran Mourão • Roche Químicos e Farmacêuticos S.A. • Salad Creations Brasil • SALUS - Centro de Oncologia do RJ • Sanofi-Synthelabo Ltda. • Secretaria Municipal de Saúde do RJ • Shopping Nova América • Smithkline Beecham Brasil Ltda. • Swiss Bridge Foundation • Tecnosolo Engenharia S.A. • Telik Inc. • The International Union Against Tuberculosis and Lung Disease - Bloomberg Global Initiative • Therakos Inc. • UNIMED • Universidade Federal do Pará • Universidade de Miami • Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ • Walter Tucho Assessoria Esportiva

Agradecemos a todos pela parceria e às inúmeras entidades, empresas e pessoas que, de alguma forma, colaboraram com a Fundação do Câncer.



www.cancer.org.br
doações: **www.cancer.org.br/doe**

 **FUNDAÇÃO DO CÂNCER**
com você, pela vida

www.twitter.com/fdocancer
www.facebook.com/fundacaodocancer

Rua dos Inválidos, 212 - 8º andar
20231-048 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
t.: 55 | 21 | 2157-4600 | f.: 55 | 21 | 2157-4630

6
18
201
ME